



INCLUSÃO E O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

INCLUSION AND THE CURRICULUM OF THE DEGREE COURSE IN PHYSICAL EDUCATION

LA INCLUSIÓN Y EL CURRÍCULO DE LA CARRERA DE GRADO EN EDUCACIÓN FÍSICA

Mariana Oliveira Rabelo de Castro,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UERJ)

Flavia Fernandes de Oliveira,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UERJ)

Anna Carolina Carvalho de Souza,

Colégio Pedro II (CPII)

Thulyo Lutz,

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Silvio de Cassio Costa Telles,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UERJ)

INTRODUÇÃO

Considerando que a trajetória acadêmica é essencial para a formação de docentes, o currículo que a compõe precisa ser bem planejado. Um dos marcos da transformação curricular universitária brasileira, em Educação Física, foi a publicação da Resolução 03/1987/CFE que determinou a reestruturação dos currículos para uma perspectiva mais inclusiva (BRASIL, 1987). Este novo modelo de currículo permitiu a formação de um professor de Educação Física supostamente apto a atuar com as pessoas com deficiência.

¹O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Mas será que os cursos de licenciatura em Educação Física oferecem uma formação inicial adequada, abordando e discutindo sobre a inclusão dos estudantes com deficiência, para que os futuros professores tenham conhecimentos teóricos e práticos que valorizem as diferenças em prol da inclusão desses estudantes?

Diante desse questionamento, temos como objetivo identificar nos cursos de licenciatura em Educação Física, das universidades públicas federais do sudeste brasileiro, discussões sobre inclusão de pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental. No dia 29 de março de 2023, identificamos nos sites das universidades públicas federais, localizadas na região sudeste do Brasil (UFES, UFMG, UFRJ, UNIFESP), qual oferece o curso de licenciatura em Educação Física. Após, conforme disponibilidade nos sites, buscamos as ementas, objetivos, referências bibliográficas e/ou conteúdos programáticos das disciplinas curriculares, presentes nos ementários, projetos políticos pedagógicos e/ou matrizes curriculares. A pesquisa foi realizada entre os dias 29 e 31 de março de 2023. Por fim, foi realizada uma leitura e interpretação das informações contidas nos documentos encontrados. Buscamos as palavras², “deficiência”, “diferença”, “diversidade”, “inclusão”, “necessidades especiais” e “adaptada” em frases e expressões que traduzissem concepções, reflexões e debates sobre inclusão. A análise documental foi realizada entre os dias 01 e 10 de abril de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as universidades pesquisadas foram incluídas na pesquisa, exceto a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), pois apresenta apenas o curso de bacharelado em Educação Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)³

² Foram escolhidas por se aproximarem dos princípios educacionais inclusivos.

³<https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/PPC%202014.pdf>



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

Apresenta 49 disciplinas obrigatórias em sua grade curricular. Os dados a seguir (tabela 1 e 2), foram encontrados no projeto pedagógico de curso (ementas de disciplina), ementário/versão: 2014.

Tabela 1: Total de disciplinas específicas e não específicas

Disciplinas	Total
Específicas	03
Não Específicas	05

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

Tabela 2: Fragmentos dos textos encontrados

Fragmentos dos textos encontrados
<p>Ementas:</p> <p>“Estuda e problematiza o conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor” a partir de temáticas sociais da diversidade humana (orientação sexual, relações de gênero, relações étnico-raciais, condição da pessoa com deficiência, uso de drogas, meio ambiente, trabalho e consumo e ética) na interface com as práticas pedagógicas da Educação Física em todos os níveis da Educação Básica”</p> <p>“Conhecimento das deficiências, características e possibilidades de intervenção”.</p> <p>“Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva”.</p> <p>“Problematização das situações de inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física”.</p> <p>“A questão da Educação Física para alunos com necessidades especiais”.</p> <p>Bibliografias básicas:</p> <p>-CHICON, J. F. <i>Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica</i>. Vitória: EDUFES, 2004.</p> <p>- CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Org.). <i>Educação física e os desafios da inclusão</i>. Vitória, ES: EDUFES, 2010.</p> <p>- CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. <i>Educação física, adaptação e inclusão</i>. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.</p> <p>- RODRIGUES, David (Org.). <i>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São</p>



Paulo: Summus, 2006.

Bibliografias complementares:

-JESUS, Denise Meyrelles de; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de (Org.). Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para a escolarização de alunos (as) com deficiência. Vitória, ES: Edufes, 2010.

-AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. P. 11-30.

-RODRIGUES, David. Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva. Lisboa: Porto, 2001.

-MULLER, M.L.R.; PAIXAO, L.P. (orgs) Educação: diferenças e desigualdades. Ed UFMT, 2006. Cap. 1 e 2.

-SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação,1998.

- JESUS, Denise Meyrelles de. Políticas de inclusão escolar no Espírito Santo: tecendo caminhos teórico-metodológicos. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

- CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (Org.). Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em educação física. Vitória, ES: EDUFES, 2017.

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)⁴

Apresenta 55 disciplinas obrigatórias em sua grade curricular. Os dados a seguir (tabela 3 e 4), foram encontrados na estrutura curricular, ementário/versão: vigente 2022.

Tabela 3: Total de disciplinas específicas e não específicas

Disciplinas	Total
Específicas	02
Não Específicas	01

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

⁴<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2364/91211>



Tabela 4: Fragmentos dos textos encontrados

<p>Ementas:</p> <p>“Didática e docência. Ensino e diversidade sociocultural”.</p> <p>“Atividade Física Adaptada: teorias e conceitos; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade)”.</p> <p>“Intervenções pedagógicas para a inclusão escolar”.</p> <p>Bibliografias:</p> <p>-ONU. Declaração de Salamanca: sobre Princípios, Políticas e Práticas na área de Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.</p> <p>-CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.</p>
--

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)⁵

Apresenta 38 disciplinas obrigatórias em sua grade curricular. Os dados a seguir (tabela 5 e 6), foram encontrados nos programas assinados/carimbados - licenciatura em Educação Física, ementário/versão: 2023.

Tabela 5: Total de disciplinas específicas e não específicas

Disciplinas	Total
Específicas	01
Não Específicas	01

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

Tabela 6: Fragmentos dos textos encontrados

<p>Fragmentos dos textos encontrados</p> <p>Ementas:</p> <p>“Conhecimentos específicos das deficiências intelectuais, físicas, sensoriais e múltiplas, bem como a análise da atuação do professor junto às pessoas com deficiências”.</p> <p>“Estudo analítico dos conceitos e dos aspectos educacionais, sociais e políticos da Inclusão e</p>

5

https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html?_ga=2.176883622.2065166463.1681740687-4989078.1681740687&_gl=1*b5xe1u*_ga*NDk4OTA3OC4xNjgxNzQwNjg3*_ga_S9CWPVF04S*MTY4MTc0MDY4Ny4xLjEuMTY4MTc0MTEwNy4wLjAuMA..



Educação Física Adaptada em termos nacionais e internacionais. Conhecimentos específicos das deficiências intelectuais, físicas, sensoriais e múltiplas, bem como a análise da atuação do professor junto às pessoas com deficiências”.

Objetivos:

“Conceituar a deficiência intelectual, sensorial, física e múltipla e analisar a terminologia adequada ao trato à pessoa com deficiência, bem como conhecer as classificações e possíveis causas das deficiências”.

“Discutir acerca dos objetivos da prática de atividades físico-desportivas e os procedimentos metodológicos direcionados para alunos com deficiência, bem como questões sobre planejamento e avaliação”.

“Vivenciar as possibilidades, dificuldades e limitações de cada deficiência estudada, através de atividades práticas”.

“Desenvolver competências de conhecimento, de habilidades e de atitudes dentro do planejamento, da orientação e do controle da aprendizagem em Educação Física adaptada em estruturas escolares.

“Experienciar as possibilidades de ação do desporto adaptado e da Educação física adaptada, por meio de pesquisa de campo em instituições que atuem nesse campo”.

Conteúdo programático:

“Deficiência Intelectual, Física e Sensorial: Conceitos, Terminologias, tipos, características e classificações”.

“Vivências práticas no que tange as deficiências”.

“Inclusão e integração: diferentes paradigmas”.

“A Educação Física Adaptada, conceitos e objetivos”.

“Conteúdos e metodologia da Educação Física Adaptada e implicações para a prática pedagógica”.

Bibliografia básica:

- SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

- GORGATTI, Marcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (ORGS). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ª ed. Barueri - SP: Manole, 2008.



Bibliografias complementar:

- BURKHARDT, R.; ESCOBAR, M. Natação para portadores de deficiências. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.
- CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patricia Silvestre de. Introdução À Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência. Curitiba. UFPR, 2002.
- SANTOS, Mônica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira (Orgs). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, Vanja. Educação Física Adaptada - Atividades Especiais. Rio de Janeiro, SPRINT, 2010.
- GORLA, Jose Irineu. Educação Física Adaptada: o passo a passo da Avaliação. São Paulo: Phorte, 2013
- WERNER. T.; COSTA. V. Formação Universitária em Educação Física. In: COSTA. V.L(Org.) Tendências da educação física adaptada: abordagem icônica ou da singularidade? Rio de Janeiro: ed. Central da UGF, 1997. cap.9.

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

Após a leitura e análise dos dados coletados identificamos a presença de conteúdos teórico-metodológicos voltados para a práxis pedagógicas; conceito e características; contexto histórico educacional; problematização da inclusão; legislação; e educação física adaptada. Desta forma, observamos a escassez de experiências e vivências práticas, que assim como Gomes e Barbosa (2006), acreditamos ser fundamental em consonância com aspectos teóricos, sob o risco do distanciamento entre essas duas vertentes.

Cerca de 9% das disciplinas encontradas discutem tangencialmente ou diretamente temas ligados a inclusão. Tal fato reflete diretamente no sentimento de despreparo, precária qualificação e prática inclusiva dos professores de Educação Física escolar (CASTRO e TELLES, 2020). Rodrigues (2008, p. 12) adverte que “[...] uma disciplina isolada das demais não é uma contribuição à partida para a criação de ambientes inclusivos”. Concordamos com Cruz *et al.* (2015), ao afirmarem que os conteúdos da educação inclusiva devem estar presentes em todas as disciplinas do curso, ao longo da formação inicial dos graduandos de Licenciatura em Educação Física.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, é indispensável a adequação curricular da formação inicial de professores visando o preparo e qualificação necessários à realidade educacional brasileira. Somente explanar as concepções sobre inclusão não são suficientes diante dos desafios que os professores se deparam no cotidiano escolar, por isso a necessidade do discurso contextualizado na prática.

Acreditamos que a educação inclusiva deve ser abordada de forma gradativa e ampla onde haja um diálogo coeso de construção entre os docentes, como um grupo que permita pensar o processo formativo enquanto objetivo do curso e não somente de algumas disciplinas. Tal fato, contribuiria para a disseminação do conhecimento acerca da inclusão desses estudantes em vários campos do conhecimento e não somente nas disciplinas específicas, transformando o ato de incluir em um hábito em que todos os envolvidos se beneficiariam, coexistindo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução n.03**, de 16 junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 10 set. 1987.

CASTRO, M.O.R.; TELLES, S.C.C. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência**, Florianópolis, v.32, n.62, p.01-20, abril-junho 2020.

CRUZ, G.C. *et al.* Formação docente para atuação em contextos inclusivos: licenciaturas em diálogo? **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.2, n.2, p.69-82, julho-dezembro 2015.



Ciências do Esporte / Educação Física,
Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando
as forças democráticas
nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

GOMES, C.; BARBOSA, A.J.G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v.12, n.1, p.85-100, abril 2006.

RODRIGUES, D. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Inclusão: Revista de Educação Especial**, Brasília, v. 4, n. 02, p. 7-17, julho-outubro 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=401-revista-inclusao-n-6&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 de abr. 2023.